



HEMOMINAS

Nº 39 – JANEIRO, FEVEREIRO E MARÇO/2015

Montagem: Adair Gomez



HEMOMINAS 30 ANOS

Adair Gomez



O Programa de Acreditação Internacional da AABB avaliou os serviços do Hemocentro de BH durante dois anos antes de conceder o certificado

Gestão



Hemocentro de BH recebe certificação internacional AABB/ABHH para serviços transfusionais e bancos de sangue

Pág. 8



E mais

Implantação de melhorias tecnológicas;
10 anos de parceria com o Cehmob...



[E d i t o r i a l]

Conquistas e Destaques

Em 10 de janeiro de 2015, a Fundação Hemominas comemorou 30 anos de serviços prestados à causa da doação de sangue. Como hemocentro público, a Hemominas, que se tornou Fundação em 1989, conta atualmente com 24 unidades e é responsável pela cobertura hemoterápica de 90% das transfusões realizadas no Estado; atende mais de 9 mil pacientes portadores de coagulopatias e hemoglobinopatias; só em 2014 realizou 370 mil transfusões e produziu cerca de 800 mil hemocomponentes, além de receber mais de 350 mil candidatos à doação de sangue e cadastrar 30.800 candidatos à doação de medula óssea.

Nesses 30 anos, grandes conquistas foram alcançadas e ajudaram a evoluir os procedimentos internos, melhorando a vida de todos que estão direta ou indiretamente ligados à Hemominas. Exemplos são os processos de inovação da Gestão da Qualidade, a certificação internacional do Hemocentro de Belo Horizonte pela AABB e ABHH, o início da operação do Centro de Tecidos Biológicos (Cetebio), a inclusão da Fundação Hemominas como instituição participante do Programa de Capacitação de Recursos Humanos (PCRH) da Fapemig, investimentos em pesquisas, a triagem neonatal, dentre tantos outros.

Nesta edição, ressaltamos os depoimentos dos ex-presidentes e da atual presidente sobre a evolução da Hemominas nesse período, e também a parceria Hemominas e Cehmob, que completou dez anos de importantes ações.

Boa leitura!

**Fundação Hemominas**

Júnia Guimarães Mourão Cioffi
Presidente

Maria Isabel Pereira Rafael Maia
Chefia de Gabinete

Fernando Valadares Basques
Diretor Técnico-Científico

Kelly Nogueira Guerra
Diretora de Atuação Estratégica

Marcelus Fernandes Lima
Diretor de Planejamento, Gestão e Finanças

Magda Valéria Bonfim
Procuradora

Jania Marisa Malheiros
Auditora Seccional

Regina Vasconcelos
Assessora de Comunicação Social



Jornal Hemominas - nº 39 - Janeiro, Fevereiro e Março/2015

Editora: *Heloísa Machado* / Redação: *Heloísa Machado, Alessandra Labiapari, Silvane Cruz, Margareth Pettersen, Regina Vasconcelos, Paulo Neves (estagiário) e Aline Reis (estagiária)* / Diagramação: *Isabela Muradas* / Conselho Editorial: *Fernando Valadares Basques, Marina Lobato Martins, Mitiko Muroa e Regina Vasconcelos*
Periodicidade: trimestral

Pérola da casa - 30 anos de dedicação

A comemoração dos 30 anos da Hemominas remete aos pioneiros e a uma inevitável retrospectiva. A dedicação dos desbravadores da hematologia e hemoterapia em Minas Gerais, com o passar dos anos foi sendo aperfeiçoada com especializações e compromisso com a qualidade. Um dos exemplos de dedicação e amor à profissão é a servidora Odete Aparecida de Moura. Na década de 80, Odete foi aprovada no concurso da Fhemig (Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais) e a convite do presidente da Hemominas da época, Laércio de Melo, foi trabalhar no Hemocentro de Belo Horizonte. Odete foi a primeira enfermeira da unidade.

“Uma prática implantada nos pri-

mórdios e que foi cravada na nossa cultura é a coleta externa. E fazer parte dessa equipe interdisciplinar é assumir o papel de porta-voz dos pacientes; é se realizar como profissional e como cidadã. A visão da Hemominas de ser reconhecida como organização de excelência mundial em serviços de saúde, desde sempre é o impulso dos veteranos e dos novos talentos que vêm sendo agregados”, disse.

A trajetória de Odete na Hemominas foi crescente, exercendo suas funções em diversas unidades: HBH, Unidade de Coleta e Transfusão HJK, Administração Central. Atualmente representa a Fundação no Centro de Educação e Apoio para Hemoglobinopatias de Minas Gerais - Cehmob, onde atua como agente multi-

plicador e compartilha os conhecimentos adquiridos em sua carreira. “É indescritível o meu sentimento de realização pessoal e profissional”, concluiu Odete.

Adair Gomez



[F a l e c o n o s c o]

Rua Grão Pará, 882 - Sala 606

Bairro Funcionários

CEP 30150-340

Belo Horizonte-MG

Telefone: (31) 3768-7440

Fax: (31) 3281-3842

comunicacao@hemominas.mg.gov.br

www.hemominas.mg.gov.br



[A r t i g o T é c n i c o]

Ensino da Medicina Transfusional

Autores: Flausino GF^{1,2}, Nunes FF^{1,3}, Cioffi JGM¹, Carneiro-Proietti ABF^{1,4}

RESUMO

Os currículos das escolas de medicina e os programas de residências médicas hospitalares atuais apresentam exíguo conteúdo em medicina transfusional, o que exige a reformulação dos seus programas acadêmicos. Nessa perspectiva, as intervenções realizadas durante a formação de estudantes e médicos residentes são comprovadamente eficazes na aquisição de conhecimento e ajudam na formação médica, o que leva à redução do uso inadequado de sangue.

Introdução

A inadequação dos atuais currículos médicos em transfusão de sangue no Brasil faz com que seja necessária a reformulação dos programas acadêmicos de graduação e residência médicas. Apesar dos grandes avanços em diferentes disciplinas médicas e da aplicação de métodos terapêuticos especializados modernos, a transfusão de sangue e seus componentes ainda é praticada tradicionalmente por médicos não-especializados, os quais nem sempre detêm o conhecimento dos avanços da hemoterapia e da prática da medicina transfusional baseada em evidências. Considerando-se que um grande número de estudantes de medicina e residentes estarão envolvidos no decorrer de sua prática com os serviços de saúde onde

a prescrição de componentes do sangue e derivados é necessária, torna-se obrigatória a construção de um conhecimento sólido e adequado. Através de uma formação teórica e prática, este treinamento deve ter como objetivo permitir uma correta prescrição e uso de hemoderivados.

Discussão

Na maioria dos países, a formação em transfusão de sangue não é oferecida no programa para estudantes de medicina ou na residência, com um ensino curricular deficiente nesta área. Em alguns países, como Austrália, Brasil e França, os estudantes de medicina recebem alguma educação em medicina transfusional. Entretanto, a duração e o formato desse ensino não só variam consideravelmente de país para país, mas também entre as faculdades de medicina existentes nos países. Além disso, a educação em medicina transfusional para os residentes também é variável e depende da especialização médica em curso. As evidências obtidas em pesquisas clínicas indicam que as transfusões de sangue ocorrem mais frequentemente do que o recomendado, contribuindo para o aumento do risco deste procedimento. Diante deste fato, faz-se necessário avaliar melhor os reais benefícios de uma transfusão de sangue, uma vez que estudos recentes têm

demonstrado, por exemplo, que a redução dos limites de referência para transfusão em pacientes criticamente doentes pode ser benéfica. Portanto, o uso racional do sangue e componentes é essencial, devido às reações indesejáveis, a sua alta demanda e aos custos do processo. Estudos comprovam que a hemovigilância tem impacto sobre a segurança transfusional, ajudando a prevenir a ocorrência de efeitos adversos. Para garantir que todos estes aspectos da transfusão de sangue estão sendo devidamente tratados, muitos países instituíram comitês transfusionais hospitalares.

Considerações finais

As intervenções comportamentais para modificar as práticas de transfusão têm se mostrado eficazes, e isto é importante para ser possível mudar as práticas de hemotransfusão entre os médicos, dados os riscos potenciais associados a transfusões e os desafios enfrentados pelo sistema sanguíneo. Um dos métodos para introduzir e manter o uso racional de sangue é fazer intervenções e monitoramento do local, além de propiciar a capacitação adequada dos médicos, desde o início da graduação, através da adequação curricular e da exposição dos estudantes de medicina e médicos residentes aos serviços de sangue e medicina transfusional.

1 - Fundação de Hematologia e Hemoterapia de Minas Gerais - Hemominas
2 - Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

3 - Fundação Hospitalar de Minas Gerais (FHEMIG)
4 - Faculdade de Saúde e Ecologia Humana (FASEH)

[S u g e s t ã o d e L e i t u r a]

High prevalence of red blood cell alloimmunization in sickle cell disease despite transfusion from Rh-matched minority donors (Chou et al. 2013) *

A indicação do artigo é da coordenadora do Núcleo de Inovações Tecnológicas e de Proteção ao Conhecimento da Fundação Hemominas (INOVHEMOS), *Maria Clara Silva Malta, doutora em Genética e Analista de Hematologia e Hemoterapia.*

No artigo são apresentados os resultados de 15 anos de experiência na transfusão de pacientes com doença falciforme no Children's Hospital of

Philadelphia, utilizando hemocomponentes compatíveis para os antígenos D, C, E, e K, selecionados primariamente de doadores afro-americanos. Os resultados apontam para uma incidência de aloimunização acima da esperada, sendo a maior parte dos anticorpos detectados voltados contra antígenos do sistema Rh. Além disso, é destacada a elevada ocorrência de anticorpos inesperados, ou seja, que ocorreram em indivíduos antígeno-negativo que receberam hemo-

componentes compatíveis (D- C- ou E-) ou em pacientes cujas hemácias eram positivas para os antígenos e, portanto, não deveriam reconhecê-los como não-próprios.

Os autores sugerem que a alta frequência de variantes de RH na população afro-americana, detectados pela genotipagem e indistinguíveis por testes de rotina, pode contribuir para os índices de aloimunização. A leitura do artigo traz um exemplo marcante do tema.

*O artigo foi publicado no periódico *Blood* (2013) e está disponível em www.bloodjournal.org/content/bloodjournal/122/6/1062.full.pdf

Hemominas 30 anos: compromisso permanente com a vida

Parece que foi ontem. Mas lá se vão 30 anos, desde que, em 10 de janeiro de 1985, inaugurou-se oficialmente o Centro de Hematologia e Hemoterapia de Minas Gerais, construído em área cedida pelo Hospital das Clínicas e que passou a ser conhecido como Hemominas. A história é longa, desafiadora e, com certeza, vitoriosa. É o que nos lembram alguns recortes destacados pela presidente da Fundação Hemominas, Júnia Cioffi, e pelos que a antecederam no cargo.

Adair Gomez



Júnia Guimarães Mourão Cioffi

Formada em medicina pela UFMG (1986), Júnia Guimarães Mourão Cioffi é servidora de carreira da instituição desde 1989. Especialista em pediatria, hematologia e hemoterapia, tem mestrado em Administração Pública, com foco em Gestão de Políticas Sociais pela Fundação João Pinheiro (2005). Júnia Cioffi exerceu o cargo de Diretora Técnico-Científica durante 12 anos e foi nomeada presidente da Fundação Hemominas em 1º de março de 2011.

“Desde sua criação, em 1985, a Hemominas tem sido a entidade responsável pela hemoterapia e hematologia públicas em Minas. Voltando no tempo, vêm-nos à memória os primeiros desafios: a capacitação dos técnicos (pioneiros), a captação de recursos, a conquista gradual de espaço, avanços buscados incansavelmente por todos os que me antecederam. O foco sempre foi a qualidade – e é esta qualidade que comemoramos ao chegarmos aos 30 anos.

Somos uma rede, alcançamos 90% da cobertura hemoterápica no Estado:

só em 2014 recebemos mais de 350 mil candidatos à doação de sangue, produzimos cerca de 800 mil hemocomponentes, realizamos mais de cinco milhões de testes laboratoriais, incluindo testes sorológicos, moleculares e imunohematológicos em nossas Centrais de Laboratórios da Administração Central para todas as UFHs, sem contar outros testes, procedimentos e consultas. Lembramos que a Hemominas é a instituição que mais registra candidatos à doação de medula óssea no Brasil. O nosso laboratório de HLA tem se expandido rapidamente desde sua implantação, em 2012, já sendo responsável por 50% dos testes realizados no Estado.

Promovemos capacitações, seminários, encontros, investimos em pesquisas, infraestrutura, equipamentos, tecnologias e inovação, buscando a excelência dos produtos que disponibilizamos à sociedade para assegurar a saúde de doadores e pacientes. Para tanto, nos empenhamos na Acreditação: em março deste ano, o Hemocentro de Belo Horizonte recebeu a certificação internacional de Gestão em Hemoterapia da AABB e da ABHH.

Também substituímos o sistema de informática do Ciclo do Sangue, para melhoria na rastreabilidade em todos os processos da doação (captação de doadores, cadastro, coleta, preparo, rotulagem e armazenamento de hemocomponentes, exames sorológicos e imunohematológicos, transfusão e reações transfusionais). Recebemos várias premiações. Convivemos com parceiros locais, nacionais, internacionais de variadas áreas, num intercâmbio de saberes e conhecimentos que só agregam confiabilidade e nos remetem aos princípios enunciados em nossa missão, visão e valores.

Outro ponto de impacto é o Cetebio – Centro de Tecidos Biológicos –, que atuará na captação, seleção, coleta, processamento, armazenamento e distribuição de tecidos e materiais biológicos seguros e de alta qualidade técnica, permitindo o tratamento de diversas enfermidades, como pacientes com necessidade de receber transfusão com hemácias raras, vítimas de politraumatismo, portadores de doenças cardiovasculares ou queimaduras graves, entre outras patologias. Já celebramos, inclusive, o funcionamento

do Banco de Medula Óssea e, em fase de validação, o Banco de Cordão Umbilical.

Assim, chegamos aos 30 anos com uma diversidade de públicos, parceiros, atividades. E, principalmente, desafios. Mas, com estes, a Fundação Hemominas mantém estreita convivência, nos estimulando a avançar, sempre. Se muito já foi construído, mais ainda há por fazer. A todos que fizeram e fazem parte desta trajetória, o reconhecimento da Hemominas. E bem-vindos aos próximos passos.”

Adair Gomez



Laércio de Melo

Primeiro diretor do então Hemocentro MG, inaugurado em 1985, Laércio de Melo presidiu a instituição de 29/03/1990 a 18/11/1993 e é um dos construtores da história da Fundação Hemominas. Para ele, “ter participado dos trabalhos da FH foi a minha principal atividade profissional como médico graduado há 41 anos”. Entre os fatos mais significativos, ele aponta:

- “Ainda como Núcleo Regional de Hemoterapia realizamos um treinamento para técnicos em bancos de sangue, do qual participaram técnicos de enfermagem e de bancos de sangue de hospitais de BH, como o João XXIII. Os mais qualificados foram posteriormente transferidos de outras unidades da Fhemig, quando da inauguração do Hemocentro Regional de Minas Gerais, primeira designação da atual Hemominas, então vinculada à Fhemig.

- Construção da sede na Alameda Ezequiel Dias: o local era um pequeno pântano (inclusive com minas de água) e foi preciso drenar a água que foi canalizada para abastecer a lagoa do Parque

Municipal.

- A transformação do Hemocentro Regional de Minas Gerais em Fundação Hemominas, que trouxe autonomia administrativa / financeira, possibilitando o crescimento da instituição e a obtenção de verbas federais. Com a autonomia, conseguimos aprovar - pela primeira vez no Estado - o pagamento de adicional de produtividade para os funcionários da FH, além de ter institucionalizado o Dia do Funcionário da FH.

- A instalação do ambulatório multidisciplinar para tratamento dos hemofílicos foi uma conquista, possibilitando o atendimento desses pacientes em local centralizado. Além do tratamento médico, destacou-se a implantação das atenções em Psicologia, Terapia Ocupacional, Odontologia, Fisioterapia.

- Início do programa de interiorização da Fundação Hemominas, com a implantação de hemocentros em várias regiões do Estado.

- E mais: organização da Iª Jornada Brasileira de Hemoterapia, promovida por hemocentros; ampliação da sede da FH, com construção do 2º andar, que permitiu a instalação do auditório, ampliação e automação dos laboratórios de exames e de pesquisas; implantação do serviço de aféreses e criação do Jornal Hemominas.”

Arquivo Hemominas



Ângela Gabriela Naves Givisiez

Presidente da Fundação Hemominas de 19/11/1993 até 1998, Ângela Gabriela Naves Givisiez é graduada em medicina (1964) pela UFMG, com especialidade em hematologia, hemoterapia e pediatria pelo Conselho Regional de Medicina de MG. Foi, ainda, diretora Técnico-Científica no período de 1984 a 17/04/1992.

“Neste ano de 2015, quando a He-

momina completa 30 anos, ao lançar um olhar para o passado, posso dizer que esta instituição marcou para sempre a minha vida profissional. Foi nela que concretizei meu sonho de trabalhar com doação de sangue e conscientização dos indivíduos sobre a importância de se doar sangue para a comunidade onde estamos inseridos. Considero o lançamento do projeto Doador do Futuro uma das principais conquistas do meu período na FH, pois reforçou a premissa de que o doador de sangue é a pedra angular dos serviços de hemoterapia.

Tive a honra de trabalhar com Dr. Laércio de Melo desde o início da FH e planejamos a expansão do Programa Nacional do Sangue para diversas cidades de MG. Tive a felicidade de participar ativamente da implantação das unidades: Montes Claros, Governador Valadares, Juiz de Fora, Uberaba, Ituiutaba, São João del-Rei, Sete Lagoas, Ma-nhuaçu, Uberlândia, Pouso Alegre, Divinópolis, Passos, Frutal, Além Paraíba, Patos de Minas, Hospital Julia Kubitschek e Betim. Ainda negociamos e iniciamos a implantação das unidades de Diamantina e Ponte Nova.

O Programa da Qualidade Total, iniciado em 1995 pelo convênio com a Fundação Christiano Ottoni, incorporou ferramentas de melhoria de gestão às rotinas. Em 1998 tivemos outro marco: a triagem de Doença Falciforme no Programa de Triagem Neonatal do Nupad.

Hoje, quando penso na FH, tenho muito orgulho da nossa instituição, da forma como cresceu, evoluiu e manteve seu papel de destaque na sociedade.”

Anna Bárbara de Freitas Carneiro Proietti

Servidora de carreira da instituição há mais de 30 anos, onde também chefiou o Ambulatório, o Setor de Prova Cruzada e o Serviço de Pesquisa, Anna Bárbara de Freitas Carneiro Proietti foi a terceira presidente na história da Hemominas (de janeiro de 1999 a dezembro de 2010). Em breve retrospectiva, ela lembra:

“Na época em que fui presidente, apoiada por uma equipe competente e motivada, enfatizamos muito a consolidação da qualidade, o investimento nos treinamentos, gestão, lideranças, na organização dos serviços para preparar o que está acontecendo agora, o que se consolidou com a certificação internacional do Hemocentro de Belo Horizon-

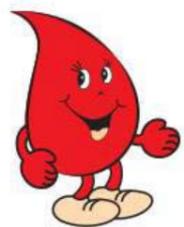
te (HBH) de Gestão em Hemoterapia da AABB e da ABHH, que nos deu a todos muito orgulho e alegria. A Hemominas sempre se preocupou com a qualidade da gestão, recebendo vários prêmios dos governos federal e estadual”.

Ela também destaca o avanço na interiorização, com a criação de várias unidades, e a inauguração do Cetebio, “que constitui um avanço para o país, em se tratando de inovação nas áreas de transplantes e enxertias e que teve o apoio de várias instituições. É uma iniciativa que segue a mesma linha de ação da Hemominas – produtos de origem humana – linha estratégica e de grande demanda na atualidade”. Ela conta que tudo começou no ano 2000, quando visitou um centro de tecidos nos Estados Unidos, o Northwest Tissue Center em Seattle e seu diretor, Dr. Mike Strong, retribuindo a visita à Hemominas salientou: “Vocês têm tudo para construir aqui um centro de tecidos como o de Seattle”. Logo em seguida, em 2001, Júnia Cioffi, então Diretora Técnico-Científica da Fundação, e Mário Soares – “grandes incentivadores do projeto” – foram visitar o Centro de Tecidos em Seattle, e aí o Cetebio deixou de ser história para se realizar no tempo.”

Para Anna Bárbara, outra grande alegria é comemorar, em 2015, os 20 anos do GIPH - o Grupo Interdisciplinar de Pesquisas em HTLV, do qual é fundadora e coordenadora, grupo que congrega sete instituições e que, ao longo dos anos apresentou grande produção científica, formando diversos pesquisadores da área. Além disso, a Hemominas participa há dezoito anos do projeto multicêntrico internacional REDS, o que trouxe muita informação importante sobre a segurança transfusional.

Adair Gomez





Cehmob: 10 anos de atenção integral ao paciente falciforme em Minas Gerais

Promover atenção integral à pessoa com doença falciforme em MG, provendo informação, educação e apoio assistencial. Com esse objetivo foi criado, em 2004, o Centro de Educação e Apoio para Hemoglobinopatias (Cehmob-MG), através de uma parceria entre a Fundação Hemominas, Ministério da Saúde, Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR), Núcleo de Ações e Pesquisa em Apoio Diagnóstico (Nupad) da Faculdade de Medicina da UFMG, Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG), Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte e Associação de Pessoas com Doença Falciforme e Talassemia do Estado de Minas Gerais (Dreminas).

Desde então, o Cehmob vem se consolidando como referência no diagnóstico, tratamento e atenção às pessoas com doença falciforme, e em pesquisas na área de hemoglobinopatias.

A supervisora técnica do Cehmob-MG, Milza Cintra Januário, destaca – entre as ações realizadas ao longo dos anos – os treinamentos em urgência, realizados logo no início da criação do Cehmob e disseminados para todas as regiões de Minas Gerais. “Cito, ainda, os projetos Aninha e Linha de Cuidados que estão apresentando resultados bastante satisfatórios, e os diversos convites para repasse das experiências em nível nacional e internacional. Nestes 10 anos conseguimos, através de ações humanizadas da equipe multidisciplinar formada pela Hemominas e pelo Nupad, “falcizar” as hemácias no coração das diversas pessoas envolvidas com a causa, como diz a presidente da Dreminas, Zenó Soares”, afirma.

A supervisora também destaca o papel da Fundação Hemominas no desenvolvimento dos projetos. “Como referência técnico-científica sobre a doença falciforme no estado de Minas Gerais, a Fundação Hemominas

garante o tratamento e o acompanhamento adequado para as pessoas com a doença, fornecendo ao Cehmob o respaldo e certificação de suas ações educativas”, salienta.

Da mesma opinião compartilha a hematologista responsável pelo ambulatório da Fundação Hemominas e coordenadora técnica do Cehmob-MG, Mitiko Murao. Para ela, o centro é um divisor na história do atendimento às pessoas com Doença Falciforme. “Através do Cehmob, a doença falciforme ganhou visibilidade na estrutura do SUS e da comunidade. Com isso, os pacientes passaram a ter acesso aos exames, medicamentos e a um atendimento personalizado e multiprofissional”, explica.

A coordenadora técnica do Cehmob, Mitiko Murao, também ressalta a participação da Fundação Hemominas para o sucesso da iniciativa. “O papel da Hemominas foi primordial nesse processo, juntamente com as outras instituições, por ser a referência no tratamento e acompanhamento hematológico, por contar com a experiência de profissionais capacitados, além de permitir, com a sua estrutura em rede, a ampla divulgação e promoção de todos os projetos”, afirma.

Cehmob-Atende

Ao longo desses dez anos de história, muito foi feito com relação à doença falciforme em Minas Gerais. Um dos serviços criados pelo Cehmob, em especial, trouxe facilidade de acesso às informações sobre a doença: o Call Center Cehmob-Atende (0800-7226500). Trata-se de um sistema de telefonia gratuito, que responde dúvidas básicas e específicas tanto de pessoas com a doença e seus familiares, quanto de profissionais da saúde e estudantes. “Esse serviço tem permitido que profissionais médicos discutam casos de pacientes em atendimento nas unidades de urgências com os hematologistas da Fundação Hemominas”, afirma a hematologista responsável pelos ambulatórios da Fundação Hemominas, Mitiko Murao.

Saiba mais

As hemoglobinopatias são doenças genéticas que afetam a hemoglobina. As hemoglobinopatias mais comuns são a Doença Falciforme e a Talassemia. A Doença Falciforme é um distúrbio genético hereditário que atinge principalmente a população negra. Ela resulta de uma alteração genética que afeta os glóbulos vermelhos do sangue, as hemácias, fazendo com que elas tenham o formato de foice. Devido a essa alteração, as hemácias, que são responsáveis por transportar o oxigênio no organismo, se agregam e diminuem a circulação do sangue no corpo, causando diversas alterações, como dor, infecções e anemia.

A Talassemia diz respeito a uma redução na produção de hemoglobinas o que, conseqüentemente, compromete a composição das hemácias, que se tornam menores e mais pálidas. Os sinais característicos da doença são palidez, desânimo, falta de apetite e problemas de crescimento. Com o tempo pode ocorrer icterícia e deformidade óssea.

Conheça os projetos educacionais e sociais desenvolvidos

Dentre as diversas atividades realizadas ao longo desses anos, estão projetos multidisciplinares de caráter educacional e social, destinados aos pacientes e seus familiares. Através deles são elaborados materiais educativos que visam promover a capacitação e o treinamento para os profissionais de saúde de todo o estado. São organizados, também, seminários, encontros e cursos à distância para os profissionais da Atenção Primária e professores da Rede Estadual. “Cada projeto é desenvolvido levando em consideração as demandas dos profissionais, pacientes e familiares”, conta Mitiko Murao, hematologista responsável pelo ambulatório da Fundação Hemominas e coordenadora técnica do Cehmob-MG.

Conheça cada um deles:



Cuidado com a gestante

Dentre os projetos desenvolvidos pelo Cehmob está o ‘Aninha’, criado em 2007 com o propósito de acompanhar as gestantes com doença falciforme e compartilhar, entre os diversos profissionais de saúde, os conhecimentos relativos aos cuidados necessários para o atendimento a essas mulheres.

O Aninha já atendeu 229 gestantes de Belo Horizonte, Região Metropolitana e cidades do interior do estado. “Estamos na fase de ampliação do Projeto para outros centros de atendimento de alto risco tanto na região metropolitana quanto no restante do Estado”, afirma supervisora técnica do Cehmob-MG, Milza Cintra Januário.



Assistência à saúde

O projeto ‘Doença Falciforme: Linha de cuidados na Atenção Primária à Saúde’ tem como objetivos fortalecer a capacidade técnica e política, dos profissionais e equipes das Unidades Básicas de Saúde (UBS), em doença falciforme e melhorar a qualidade da assistência às pessoas com a doença.

Criado em 2008, o projeto é subdividido em três etapas: Mobilização dos Gestores (Regionais e Municipais); Formação de Facilitadores (profissionais indicados ou por demanda espontânea) e Promoção de Ações Educativas em doença falciforme.

De 2010 a 2014 foram oferecidas 1413 vagas em capacitações, abrangendo 377 municípios. Os profissionais se preparam para acompanhar de perto, e de forma humanizada, as pessoas com doença falciforme e seus familiares.



Educação Inclusiva

Criado em 2012, o projeto ‘Saber para Cuidar: Doença Falciforme na Escola’ tem como objetivo fortalecer a capacidade técnica e política dos profissionais de educação em doença falciforme na perspectiva da edu-

cação inclusiva e melhorar a qualidade da atenção integral às pessoas com a doença.

Através de seminários, cursos e oficinas, o projeto busca favorecer e estimular a interação e troca de experiências entre os profissionais da saúde e comunidade educacional. Com foco na integralidade da atenção, são discutidas as repercussões no contexto escolar e criadas estratégias de intervenção pedagógica para os alunos com a doença falciforme.



Rede Assistencial

O ‘Projeto Atenção Especializada: Organização de Protocolos e Fluxos Assistenciais na Atenção Especializada para Doença Falciforme’ é um projeto de extensão criado em 2013, tendo como objetivo principal a geração de conhecimento sobre as diversas especialidades médicas envolvidas no atendimento ao paciente com doença falciforme para a elaboração de protocolos de atendimento a serem utilizados na rede assistencial de Belo Horizonte e, posteriormente, no estado de Minas Gerais.

Para Milza Januário, a sua trajetória profissional junto ao Cehmob é um sonho realizado. “É a certeza que tudo que planejamos foi construído, dentro da nossa possibilidade, com os funcionários envolvidos nesta causa tão linda, que perpassa a triagem neonatal até o atendimento nos três níveis de atenção. Representa a superação das dificuldades enfrentadas durante este caminho de 10 anos. E é principalmente a certeza de que ainda construiremos juntos com força e motivação tudo que se fizer necessário para de fato melhorarmos a qualidade de vida das pessoas com doença falciforme”, acredita.

Serviços de hemoterapia do HBH recebem certificação

A maior unidade da Fundação Hemominas no Estado, o Hemocentro de Belo Horizonte, recebeu a certificação internacional de Gestão em Hemoterapia da AABB (American Association of Blood Banks) e da ABHH (Associação Brasileira de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular), em solenidade realizada em 24 de março deste ano, que contou com a presença da presidente da Fundação Hemominas, Júnia Cioffi, e diretores; do secretário de Saúde, Fausto Pereira dos Santos; e do coordenador Geral de Sangue e Hemoderivados do Ministério da Saúde, João Paulo Baccara.

Para conseguir a certificação, o trabalho da instituição foi intenso, já que os processos são rigorosos. O Programa de Acreditação Internacional da AABB avalia a qualidade e segurança das atividades de coleta, processamento, armazenamento, distribuição, testes laboratoriais, infusão de sangue e hemocomponentes, atividades relacionadas a células progenitoras hematopoiéticas, sangue de cordão umbilical e placentário, proficiência em Imunohematologia, por meio de rigorosos padrões estabelecidos.

Todo o processo de adequação aos requisitos da AABB/ABHH começou há cerca de dois anos, com a reformulação dos processos, treinamentos e toda a par-

te de consultoria. As ações foram acompanhadas pelas equipes da AABB/ABHH que estiveram em Belo Horizonte.

A importância da Acreditação foi ressaltada pelo coordenador do HBH, Marcelo Froes Assunção. “A certificação consolida a posição da Fundação Hemominas como uma instituição de referência nacional e agora também internacional. Ela nos dá uma chancela de credibilidade quanto à qualidade que já sabíamos que possuíamos, reconhece o esforço de muitos que trabalharam nessa instituição ao longo de muitos anos”, destacou.

Froes entende que o HBH estar na lista de unidades certificadas no Brasil é motivo de orgulho. “Fazer parte desse grupo de hemocentros certificados no país é um privilégio conquistado por muitas gerações que aqui trabalharam”, concluiu. Justamente no ano em que completou 30 anos, a Fundação Hemominas obteve o certificado em modelo de gestão de hemoterapia. Para Froes, isto demonstra que a instituição não está baseada apenas na sua história, mas que trabalha firme no presente pensando no futuro.

Novos sistemas

Uma das principais mudanças necessárias para que tudo ocorresse dentro das

normas da Acreditação foi a implantação dos novos sistemas, que trouxeram dinamismo e mais segurança aos processos do HBH. Os novos sistemas ocasionam diminuição do tempo de espera em filas para doadores e pacientes, além da unidade contar com mais informações clínicas sobre cada pessoa que utiliza algum serviço da Fundação.

A ABHH e a AABB são entidades parceiras de Acreditação dos serviços de hemoterapia e lançaram o Programa de Acreditação AABB/ABHH para os serviços de Terapia Celular. Pioneiro no país, esse programa visa contribuir para a qualificação e aperfeiçoamento dos centros de terapia celular. No Brasil, são poucos os hemocentros acreditados e a ideia da Hemominas é que até 2023 todas as suas unidades estejam certificadas.

Fernanda Fantini, assessora chefe da Qualidade da Hemominas, lembrou os pontos mais importantes do processo no aspecto interno da Fundação, e afirmou que foi um trabalho longo, porém, no final o resultado foi positivo. A certificação precisa ser renovada a cada dois anos e Fernanda deixou claro que o desafio para mantê-la é continuar o trabalho que foi visto e definido no dia da certificação. A Acreditação do HBH foi para os serviços transfusionais e bancos de sangue.

Hemominas investe em melhorias tecnológicas

A sociedade está passando por um processo de grandes transformações tecnológicas e na área da saúde não é diferente. A partir daí, a Fundação Hemominas trabalha para que novas implantações tecnológicas e mudanças positivas nos serviços prestados sejam realizadas.

Entre essas melhorias, em 17 de janeiro deste ano ocorreu a implantação dos Sistemas SoulMV para a gestão dos ambulatórios e dos laboratórios de hematologia e o PEPMV de prontuário eletrônico. Em 24 de fevereiro, houve a implantação do Sistema Hemotepus da empresa Sofis para a gestão de todo o ciclo do sangue e demais laboratórios.

De acordo com Maíldes Junqueira, gerente de Tecnologia de Comunicação da Fundação, os sistemas possuem um banco de dados de acesso centralizado e atendem todas as exigências legais de rastreabilidade e segurança, para que tanto doadores como pacientes estejam com o fluxo de atendimento mais rápido e seguro. Esses sistemas também facilitam o gerenciamento amplo através de

relatórios eletrônicos e visão sistêmica pelos gestores.

A internet continua cada vez mais firme na vida das pessoas. Pensando nisso, a Fundação lançou o novo Portal Hemominas com maior facilidade de acesso às informações. O site entrou no ar em dezembro de 2014 e a intranet em abril de 2015, finalizando assim um projeto que se iniciou em 2012 com a arquitetura da informação que foi essencial, considerando o grande acervo de informações produzidas e geridas pela Hemominas, que demandavam critérios de organização, layout e estrutura para facilidade de acesso.

Maíldes ressalta que os sistemas adquiridos em 2013 e 2014 e cujas implantações iniciaram-se em 2015 são produtos de mercado e foram parametrizados para atender as necessidades. “Todos estes novos serviços e sistemas estão hospedados no Data Center da Prodemge (Companhia de Tecnologia da Informação do Estado de Minas Gerais), com garantia em contrato, de infraestrutura, redundância crítica e segurança

que um Data Center certificado oferece e não mais em uma sala técnica interna no HBH.”

Próximo passo

De maio a agosto/2015 vai ser iniciada a migração de todos os links de comunicação da Hemominas para um processo de duplicação e redundância, mas ainda necessita da publicação de contratação pela Seplag (Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão) e Prodemge, da nova rede do Governo, que ocorreu em janeiro/2015. “Este novo contrato, com um custo abaixo do contrato anterior, nos permitiu planejar e melhorar nossa rede para garantir a disponibilidade, estabilidade e maior rapidez de acesso”, informa.

Finalizando, Maíldes destaca: “Considero que o maior desafio da TI dentro da Fundação Hemominas neste momento seja consolidar a entrega dos sistemas dentro do cronograma dos projetos e adequar os investimentos à realidade atual, sem perder a qualidade e o compromisso com a segurança da informação.”